

NEGÓCIOS E EMPRESAS**Uber investe 90 milhões em novo hub de Lisboa**

A Uber anunciou a inauguração da sua nova sede em Portugal e em Lisboa, um novo hub que será a sua principal fonte de conhecimento sobre utilizadores, motoristas e parceiros de entrega e de desenvolvimento de produto e tecnologia da empresa na região do Sul da Europa. O novo hub da e a sede de operações representam um investimento de mais de 90 milhões de euros e já gerou mais de 400 empregos diretos, com perspetivas de recrutar 200 colaboradores.

Luís Simões acelera transformação digital

Após uma forte aposta na automatização dos seus centros logísticos, a Luís Simões está a acelerar a transformação digital das suas operações de negócio e suporte. Considera a empresa que a digitalização, juntamente com a automatização dos centros logísticos, auxilia o operador a otimizar processos, minimizar custos e reduzir a pegada de carbono. Assim, foram integradas novas capacidades digitais nas operações, no serviço ao cliente e nos processos internos.

Bolflex recorre à SISTRADE para informatizar todo o processo produtivo



Pedro Santos admite que a SISTRADE está hoje presente em todas as áreas da empresa.

A Bolflex, empresa de conceção, desenvolvimento e produção de componentes para a indústria do calçado, tem crescido de forma continuada ao longo dos anos. Face à necessidade de se modernizar e tornar a produção mais eficiente, a empresa sentiu a necessidade de recorrer à SISTRADE para garantir a informatização de todo o processo, referiu à “Vida Económica” Pedro Santos, responsável da área informática da Bolflex.

Os resultados obtidos são motivo de satisfação para Pedro Santos. “Existiam softwares que estavam espalhados, não havia um software específico de gestão de produção, apenas de contabilidade e recursos humanos. Era necessário colo-

car um ERP que permitisse interligar e rastrear todo o tipo de informação da empresa. Foi escolhida a SISTRADE, com um software aberto que nos permitiu não parar a produção e possibilitou abranger todas as áreas da empresa, com especial destaque para o setor da produção industrial.” Foi feita a sua implementação ao nível de chão de fábrica, sendo que a Bolflex produz tudo internamente, desde a matéria-prima até ao produto final. A ideia principal foi interligar todos os processos de negócio, desde a área administrativa e financeira, passando pela gestão de encomendas, faturação, compras a fornecedores, gestão de stocks, gestão das ordens de fabrico até a implementação

A empresa produz diariamente 13 mil pares de solas de borracha

do MES – Manufacturing Execution System, que inclui funcionalidades de manutenção de equipamentos, planeamento da produção, controlo de qualidade e logística, o que significou a SISTRADE estar presente em todas as áreas da empresa.

Investimento de 90 mil euros

Atualmente, o ERP está completo, num investimento que ascendeu a cerca de 90 mil euros. “Tem havido a preocupação de serem introduzidas melhorias de forma continuada, o software está em desenvolvimento constante e vão sendo utilizadas as novas funcionalidades que chegam ao mercado. Para além de se tratar de um programa com o qual é fácil trabalhar, importa notar que contamos sempre com todo o apoio técnico por parte da SISTRADE. Considero que se trata da ferramenta ideal ao nível da produção. Entretanto todas as máquinas estão a ser ligadas ao sistema, no sentido de serem recolhidos os seus sinais”, concluiu Pedro Santos.

Maior produtora de solas de borracha da Europa

A Bolflex está a operar em Felgueiras desde 1991 e hoje é a empresa, a nível europeu, que mais solas de borracha produz. Diariamente, são produzidos 13 mil pares de solas de borracha, sendo 25% para exportação. Está presente em vários países, como a França, a Itália, os Estados Unidos ou a China. A empresa faz uma forte aposta na inovação profissional e tecnológica. Recorre a energias renováveis em toda a extensão dos seus processos, reciclando a totalidade dos seus desperdícios. O parque de máquinas é tecnologicamente avançado e a maquinaria disponível acompanha todas as etapas do processo normal de desenvolvimento e produção. Do grupo Bolflex constam a Bolflex, casa-mãe e responsável pela elaboração de produtos e componentes para a indústria do calçado, a Rubberlink, empresa do setor ambiental especializada em reciclagem, e a marca de moda My Cute Pooh.



JOSÉ MARTINO
Cidadão, Lutador pelo
Desenvolvimento de Portugal

Cultivar: muitas opiniões, poucas soluções

No passado dia 16 de setembro recebi no meu e-mail uma newsletter com a divulgação da edição n.º 23 da publicação CULTIVAR – Cadernos de Análise e Prospetiva sobre o tema “Impactos agroambientais: metodologias de quantificação e valorização económica”.

Os seus primeiros números ocorreram em junho e novembro de 2015, a que se seguiram 4 edições anuais em cada um dos anos de 2016 a 2019 (inclusive), 3 em 2020 e 2 em 2021.

CULTIVAR é um documento elaborado sob responsabilidade editorial do GPP - Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral, Entidade do Ministério da Agricultura, publicação de análise e perspetivas futuras sobre as áreas nucleares deste Ministério.

Tem como objetivos apoiar a definição de futuras estratégias de desenvolvimento e preparação de instrumentos de política pública, assim como suscitar o debate informado sobre como a Agricultura pode contribuir para o desenvolvimento sustentável de Portugal

A CULTIVAR tem 3 capítulos:

- “Grandes tendências” - tema principal da edição com artigos de análise da responsabilidade de especialistas nessa área;
- “Observatório” - apresenta e analisa um conjunto de informações e dados estatísticos;
- “Leituras” - traz documentos de organizações, nacionais e internacionais

A CULTIVAR teve os seguintes temas por ordem cronológica de publicação:

1. Volatilidade dos Mercados; 2. Solo; 3. Alimentação Sustentável e Saudável; 4. Tecnologia; 5. Economia da Água; 6. Comércio Internacional; 7. O Risco na Atividade Económica; 8. Biodiversidade; 9. Gastronomia; 10. Trabalho na Agricultura e novas Tendências Laborais; 11. População e Território Rural; 12. Alterações Climáticas; 13. A Cadeia de Valor do Setor Agroalimentar; 14. O Eucalipto; 15. Bioeconomia; 16. Digitalização; 17. Ensino Agrícola; 18. Energia na Agricultura; 19. Macroeconomia e Agricultura; 20. Abastecimento Alimentar – Que Fronteiras?; 21. Sistemas Agroflorestais; 22. Edição Especial; 23. Impactos Agroambientais: Metodologias de Quantificação e Valorização Económica.

Na minha opinião, são publicações muito importantes para serem lidas, analisadas e refletidas por quem se interessa por agricultura no contexto da sociedade atual, problemáticas e discussões sobre o próximo futuro. No entanto, enfermam de uma característica muito portuguesa, sobretudo na agricultura, andam à volta do problema sem apresentar soluções concretas, opções claras, exclusivas, abordam o diagnóstico nas diversas vertentes de cada tema em causa, mas não apontam caminhos alternativos, como e.g. objetivos e eixos estratégicos, os quais possam ser, para o cidadão português, base para processo de decisão informada e crítica.

Por último, deixo a pergunta pública ao diretor-geral do GPP, Eduardo Diniz: quais os pontos destes documentos que, ao longo dos últimos 6 anos, influenciaram diretamente as políticas públicas das agriculturas de Portugal?

Deixo a questão, porque certamente, por falta de atenção minha, não os descobri.